

Credores enviam advogados

Objetivo é concluir em três semanas o acordo da dívida externa.

O processo de montagem contratual dos acordos firmados pelo Brasil, sábado passado, com os bancos credores, levará pelo menos três semanas. Nesse período, advogados dos bancos credores virão ao Brasil para trabalhar nos contratos. Como será um trabalho em conjunto, na semana que vem deverá também seguir para Nova Iorque representantes do Banco Central.

A informação é do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, durante entrevista ontem ao programa **Bom Dia Brasil**, da TV Globo. Segundo o ministro, apesar de já estar acertado com o comitê assessor dos bancos credores a prorrogação por

um ano, a partir de março, das linhas de crédito de curto prazo (comercial e interbancário), assim como o reescalonamento por sete anos da dívida vencida em 1985 e o congelamento no Banco Central dos vencimentos previstos para este ano, há pontos importantes ainda pendentes.

Entre estes pontos estão os **Spreads** (taxas de riscos) — o Brasil quer pagar uma taxa próxima à acertada pelo México, que é de 1.123%, quando vinha pagando 2%; as comissões; o “**relending**”, que é a possibilidade dos banqueiros reemprestarem as amortizações da dívida feitas pelo Governo brasileiro e depositadas no Banco Central; e

a questão dos tributos que envolvem os compromissos do País com os banqueiros internacionais.

O ministro Funaro ressaltou que o acordo firmado no sábado em Nova Iorque dará fôlego suficiente ao Governo pra cuidar com mais tranqüilidade de seus problemas internos, como a inflação. Mas os contatos com a comunidade financeira internacional serão freqüentes. A meta é obter, no ano que vem, o reescalonamento do principal da dívida externa brasileira por um período entre 15 e 20 anos, de modo que fiquem novamente restabelecidos os fluxos normais de financiamentos para o Brasil.